

A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR NO DISTRITO FEDERAL

Carla de Borja Reis - UNB

carlarreis@yahoo.com.br

Lívia Veleda de Sousa e Melo – UNB

liviaveleda@yahoo.com.br

RESUMO

Mini-resumo: O presente estudo investiga a proposta de democratização do acesso à educação superior no Distrito Federal, considerando o contexto de contradições e tensões que perpassam a relação público e privada no âmbito do sistema. A pesquisa bibliográfica realizada confirma que a expansão do setor público é insuficiente, denotando a necessidade de políticas públicas mais eficientes e de financiamento mais adequado para a ampliação e democratização do acesso.

TEXTO AMPLIADO

O presente estudo investiga a proposta de democratização do acesso à educação superior no Distrito Federal, considerando o contexto de contradições e tensões que perpassam a relação público e privada no âmbito do sistema. No Distrito Federal (DF), das 75 instituições existentes, apenas duas são públicas, sendo que uma delas oferta apenas um curso. Das vagas, 95% estão concentradas no setor privado e mais de 50% permanecem ociosas. Todavia, mesmo que o acelerado processo de privatização, ocorrido principalmente na década de 1990, tenha atendido um contingente que não tinha acesso à universidade e buscasse formação em nível superior, contingente esse situado, especialmente, no segmento da classe média assalariada de menor poder aquisitivo, a garantia de vagas para a maior parte dos estudantes do DF ainda é um problema central na discussão de políticas públicas para a educação superior local. O acesso às instituições públicas exige um bom aproveitamento de estudos na educação básica e, nos estabelecimentos privados é preciso ter condições financeiras para pagar o curso. Iniciativas como o Programa Universidade para Todos (PROUNI) tem representado uma das alternativas para o acesso a educação superior no DF. Com o mesmo propósito, de expandir o acesso à educação superior, a única universidade pública do Distrito Federal, Universidade de Brasília (UnB), tem investido na descentralização de suas atividades por meio da criação de novos campi em cidades satélites no entorno de Brasília, além da criação de mecanismos de seleção mais democráticos. Mas, quais têm sido os resultados dessas estratégias em termos de inclusão social na educação superior do DF? Para contextualizar a discussão dos dados considerou-se a configuração da educação superior no Distrito Federal, com o foco na relação público-privado e o projeto de expansão e inclusão social da Universidade de Brasília (UnB). Sob o enfoque qualitativo, o estudo foi realizado por meio da pesquisa bibliográfica. Os resultados evidenciam a preponderância do segmento privado sobre o público, ofertando quase a totalidade das vagas. A expansão da Universidade de Brasília, embora represente uma oportunidade de

democratização do acesso e inclusão social, não modifica consideravelmente esse cenário. A UnB implantou três campi universitários, com apenas cerca de duas mil vagas anuais e diversos entraves que dificultam a democratização do acesso. Nesse sentido, o PROUNI ainda se configura, para as classes de baixa renda, na maior oportunidade de acesso à educação superior do Distrito Federal, confirmando a necessidade políticas públicas mais eficientes e de financiamento mais adequado para democratizar o acesso e fortalecer a expansão da educação superior pela via pública.